

A essência dos Cuidados Paliativos

Grupo de Estudo em Cuidados Paliativos da SOCESP

“Vencendo mitos e preconceitos com informação e trazendo qualidade de vida a todos que sofrem pelas doenças do coração”.

As doenças cardíacas acometem homens e mulheres, desde recém-nascidos e crianças, até adolescentes, adultos e idosos, causando complicações graves e levando a morte milhões de pessoas em todo o mundo. Só no Brasil morrem mais de 360mil pessoas por ano por doenças do aparelho circulatório (quase 1/3 de todos os óbitos), muito mais do que as mortes causadas pelo câncer (fonte: DATASUS).

Muito se investe em exames, remédios, procedimentos, cirurgias, aparelhos de alta tecnologia. Em meio a toda essa ciência, buscando meios de se controlar a doença e fazer com que as pessoas vivam mais, se esquece dos inúmeros sintomas que estas pessoas apresentam e dificuldades por ter que conviver com doenças crônicas.

Além das queixas físicas como cansaço, dores, falta de ar, perda do apetite, os pacientes também convivem com sofrimento psicológico e emocional, tendo altas taxas de distúrbios como depressão e ansiedade. Pacientes tem que conviver com as limitações e privações impostas pela doença ou pelo tratamento, tendo prejuízo na sua vida social, como no trabalho, estudos ou lazer, o que acarreta em perda da qualidade de vida.

A prática dos cuidados paliativos se baseia na proposta de reconhecer que por trás de uma doença do coração existe uma pessoa, que sofre de diversas formas, e então proporcionar maneiras para que se possa viver, apesar da presença de uma doença grave, progressiva e incurável.

Os cuidados paliativos se baseiam em dois fundamentos: o primeiro que é o cuidar, pois independente da capacidade de curar uma doença, há a necessidade do cuidado, da valorização do ser humano em sua essência e dignidade. Já o termo “paliativo” vem do latim *paliium*, que significa “proteger com um manto”. Nesta perspectiva, ao se propor realizar os cuidados paliativos, pretende-se auxiliar o paciente a viver, mesmo tendo alguma condição que agrave a sua saúde e que pode leva-lo a morte.

Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde, de 2002, os cuidados paliativos devem ser realizados a todos que sofrem por uma doença grave, seja este sofrimento físico, psíquico, social ou espiritual, prevenindo e aliviando os sintomas. Este cuidado não é exclusivo do médico, sendo estendido a qualquer profissional de saúde, como da área de enfermagem, psicologia, fisioterapia, nutrição, assistência social, farmácia, entre outros.

Este cuidado não é voltado apenas ao paciente, mas também à família e a qualquer pessoa a ele vinculada, que também tem sua vida afetada pelo processo de adoecimento.

Infelizmente os cuidados paliativos são pouco divulgados e praticados. Tanto profissionais de saúde quanto leigos não têm conhecimento sobre seus conceitos, aplicações e benefícios. Outros até já ouviram falar, mas tem noção errada, associando os cuidados paliativos exclusivamente ao contexto de preparação para a morte, quando os recursos da medicina para manter a vida falharam ou já não são mais possíveis.

Os cuidados paliativos devem ser instituídos sempre que houver algum tipo de sofrimento causado por uma doença, praticado por profissionais experientes e, de preferência, o quanto mais precoce possível. Baseado na biografia, valores e individualização do cuidado, através de uma comunicação ampla e clara entre todos os envolvidos, proporcionar a capacidade de entendimento sobre a doença, controle de sintomas e aumento da qualidade de vida, assim como a possibilidade de planejamento e programação dos cuidados em todos os estágios da evolução da doença.

Sendo composto por profissionais dos diversos departamentos da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, O Grupo de Estudos de Cuidados Paliativos em Cardiologia pretende a promoção da divulgação do conhecimento e prática de cuidados paliativos a profissionais de saúde, pacientes e todos os envolvidos com doenças cardíacas.